

## Abertura do novo Centro Hospitalar

- Composição do Conselho de Administração
- Apresentação do Logótipo

Egas Moniz vai ter novo refeitório

Sistema de Informação:  
**A função do “Sonho”**



**Edifício 2 do HSFX** já se encontra em funcionamento

## Índice

2 *Talis Qvalis*

3 Editorial

4 Composição do Conselho de Administração  
Apresentação do Logótipo

6 Abertura do Edifício 2 do HSFX



8 O Sonho

10 Centralização dos Serviços

11 Plano do Novo Refeitório do Egas Moniz

12 Breves

14 A Outra Face: Nunes Amaral



15 O Utente: Carta dos Direitos e Deveres dos Doentes

16 Agenda do Centro

## TALIS QVALIS I

### Qualidade – Apontamentos

De forma cada vez mais frequente, o conceito “Qualidade” tem vindo a aparecer associado quer aos sistemas de saúde, quer às respectivas organizações e profissionais. Quererá isto dizer que as nossas organizações e profissionais têm falta de “Qualidade”?

Para responder a esta questão é necessário entender que, no âmbito em que o estamos a empregar, o conceito de “Qualidade” não é exactamente coincidente com o da sua utilização corrente. Enumeremos então algumas das suas características diferenciadoras:

**1.** A Qualidade não tem um valor absoluto, mas sim relativo. Ou seja, a pergunta “Temos ou não Qualidade?” deve ser reformulada para “Cumprimos ou não padrões definidos de Qualidade?”.

**2.** A Qualidade não tem um carácter qualitativo, mas sim quantitativo. Ou seja, a pergunta “Temos ou não Qualidade?” deve ser reformulada para “Como podemos medir a nossa Qualidade?”.

**3.** A Qualidade não é uma meta, é um percurso. Ou seja, a pergunta “Temos ou não Qualidade?” deve ser reformulada para “O que podemos fazer para melhorar a Qualidade?”.

Além disto, do ponto de vista operacional a Qualidade:

**a)** Possui metodologias próprias (de melhoria), quer para a detecção sistemática de problemas (entre as quais as auditorias), quer para

a sua resolução;

**b)** Procura corrigir as causas e não apenas os efeitos;

**c)** Privilegia a abordagem preventiva à curativa (Gestão do Risco e Segurança);

**d)** Tem uma abordagem sistémica e não pontual, isto é, não se focaliza só nas tarefas, procurando sobretudo analisar os seus encadeamentos e interações.

Portanto, parece evidente que a introdução do conceito “Qualidade” na área da saúde não pretende questionar o desempenho das suas organizações nem dos seus profissionais, mas, pelo contrário, reflecte a preocupação destes com a implementação de metodologias que permitam melhorar esse desempenho de forma sustentada e sistemática.

JOÃO FARO VIANA

Responsável pela área da Qualidade

**QVALIS:** Origem da palavra latina *qualitas*

## Ficha Técnica

**Propriedade:** Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. | Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 LISBOA

Telefone: 213 000 300 Fax: 213 017 533 | **Director:** José Miguel Boquinhas | **Edição:** Nuno Miguel Mota

**Redacção:** Ana Quininha, Nádía Rodrigues e Rosa Santos | **Colaboração:** Helena Pinto

**Fotografia:** Nádía Rodrigues e Nuno Miguel Mota | **Revisão:** Alexandra Flores e Ana Quininha

**Agradecimentos:** Thereza Vasconcellos | **Distribuição:** Serviço de Comunicação e Imagem | **Concepção Gráfica:** Paulo Reis

**Impressão:** Grafivedras – Torres Vedras | **Tiragem:** 5000 exemplares | **ISSN:** 1646-379X | **Depósito Legal:** 0000 0000 00



CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, E.P.E.

## José Miguel Boquinhas

Presidente do Conselho de Administração



No dia 1 de Janeiro, como previamente anunciado, nasceu o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E., fruto da união dos três hospitais da região: Santa Cruz, São Francisco Xavier e Egas Moniz. Trata-se de três unidades hospitalares, todas elas com enorme prestígio no panorama hospitalar português e que, em conjunto, formam o terceiro maior hospital do país a seguir aos Hospitais de Santa Maria e da Universidade de Coimbra. Esta enorme massa crítica cria grandes oportunidades que é necessário saber aproveitar, mas também algumas ameaças que é preciso saber evitar. No capítulo das oportunidades, podemos salientar a diminuição dos custos devido a uma redução significativa do preço na compra de bens, serviços e consumíveis, pelo efeito da concentração e das economias de escala. De facto, as quantidades em jogo têm uma dimensão que nos permite assegurar uma significativa diminuição nos preços, já visível nos diversos concursos levados a efeito. As verbas deste modo libertadas serão canalizadas para a aquisição de equipamentos e para a melhoria da qualidade dos cuidados prestados à população. A concentração de recursos, por outro lado, permite ainda rentabilizar melhor aqueles já existentes, quer humanos, quer materiais, enquanto a dispersão, pelo contrário, não só não permite a dimensão suficiente para produzir o referido efeito em termos de economias de escala, mas, sobretudo, o que é ainda mais importante, dificulta a criação de centros de excelência, porque com uma casuística mal dimensionada os resultados pioram e a qualidade é afectada. Mas, também, a comparação entre as três unidades nas suas diversas vertentes, incluindo naturalmente a clínica, permite desde já retirar de cada serviço aquilo que cada um tem de melhor, nivelando por cima, e estimular os que se encontram num patamar abaixo a melhorarem os seus níveis de actuação e eficiência. Esta é claramente uma batalha já ganha e perceptível nos relatórios dos inúmeros grupos de trabalho criados para fazer o levantamento das diversas situações. Trata-se de uma matéria em que a simples comparação provocou já uma melhoria nos procedimentos e, seguramente, irá provocar também uma melhoria nos resultados.

Porém, é bom que se diga que a concentração de recursos deve ser também acompanhada da descentralização da tomada das decisões, tendo-se criado para o efeito uma nova figura, a do conselho directivo de cada unidade, composta pelo administrador residente - vogal do conselho de administração - o director médico e o director de enfermagem. Este novo modelo, original em centros hospitalares, evita uma certa sensação de sentimento de orfandade criado pela deslocalização do conselho de administração para outro hospital. Aqui estamos já no domínio das presumíveis ameaças, que se acredita poder evitar ou no mínimo minimizar com o modelo implementado. Todavia, as maiores ameaças são sem dúvida o excesso de corporativismo institucional, que pode ser confundido com a natural auto-estima e preservação da história dos hospitais que é saudável manter, mas, sobretudo, a luta pela manutenção de pequenos ou grandes poderes que têm muito mais a ver com a defesa de interesses pessoais do que com a defesa dos doentes ou das instituições. As reformas são sempre dolorosas, as organizações têm enormes inércias, há sempre perdas e ganhos, e frequentes críticas que recaem em cima de quem promove as mudanças. Mas se as reformas forem aceites como oportunidades, como forma de lançar uma pedrada no charco da indiferença e da luta contra o marasmo, muitas vezes instituído mas nem sempre compreendido, então estaremos no bom caminho para se poder levar a efeito uma verdadeira revolução nas mentalidades, nos procedimentos e nos objectivos. Só é necessário ter a coragem para seguir em frente contra os velhos do restelo, felizmente poucos, que sempre aparecem nestas situações. O tempo, assim o espero, dar-nos-à razão. ■

**Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental**

# Apresentação do Conselho de

No dia 1 de Janeiro de 2006 nasceu o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E., unindo os hospitais Egas Moniz, Santa Cruz e São Francisco Xavier. O Decreto-Lei 233/2005, de 29 de Dezembro, publicado no Diário da República – I

Série A, Nº 249, é o documento que regulamenta esta fusão.

O regulamento interno do CHLO, que se encontra em fase de aprovação, poderá ser consultado na página da Intranet: <http://inrachlo/intranet>.

O “Jornal do Centro” apresenta o Conselho de Administração, compos-

to por sete elementos: um Presidente e seis vogais executivos, onde se incluem o Director Clínico e a Enfermeira Directora.

Num modelo que se pretende inovador, cada um dos hospitais passa a ter um Director Médico e um Director de Enfermagem local.



## José Miguel Marques Boquinhas

IDADE: 56 anos

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS:

- Licenciatura em Medicina
- Competência em Gestão de Serviços de Saúde pela Ordem dos Médicos

CATEGORIA PROFISSIONAL:

- Chefe de Serviço de Nefrologia

CARGO NO CHLO:

- Presidente do Conselho de Administração

CARGOS ANTERIORES:

- Director do Serviço de Medicina Interna e Nefrologia do Hospital de Santa Cruz
- Membro da Comissão Nacional de Diálise
- Membro do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida
- Dirigente da Ordem dos Médicos
- Director do Hospital de Santa Cruz
- Presidente dos Conselhos de Administração dos Hospitais de Santa Cruz, S.A., São Francisco Xavier, S.A. e Egas Moniz, S.A.
- Deputado à Assembleia da República
- Secretário de Estado da Saúde



## João Manuel Nabais

IDADE: 51 anos

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS:

- Licenciatura em Direito

CATEGORIA PROFISSIONAL:

- Assessor Principal

CARGO NO CHLO:

- Vogal Executivo
- Subdirector-Geral dos Hospitais
- Subdirector-Geral da Saúde

CARGOS ANTERIORES:

- Subdirector-Geral do Secretário de Estado da Justiça do XIII Governo Constitucional
- Chefe de Gabinete do Secretário de Estado da Saúde do XIV Governo Constitucional
- Subdirector-Geral do Departamento de Recursos Humanos da Saúde
- Director-Geral do Departamento de Modernização e Recursos da Saúde
- Presidente dos Serviços Sociais do Ministério da Saúde
- Vogal Executivo do Conselho de Administração do Hospital de Egas Moniz, S.A.



## José Manuel Baptista Marques

IDADE: 56 anos

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS:

- Licenciatura em Medicina
- Especialista em Medicina Geral e Familiar
- Especialista em Medicina Física e de Reabilitação
- Diploma de Administração Hospitalar

CATEGORIA PROFISSIONAL:

- Chefe de Serviço de Medicina Geral e Familiar

CARGO NO CHLO:

- Vogal Executivo
- Docente do Instituto de Higiene e Medicina Tropical e da Faculdade de Ciências Médicas da UNL
- Investigador do INIC
- Director do Centro de Saúde da Póvoa de Santa Iria (ARSLVT)
- Adjunto do Secretário de Estado da Saúde
- Coordenador da Sub-Região de Saúde de Lisboa (ARSLVT)
- Colaborador da Agência de Contratualização dos Serviços de Saúde (ARSLVT)



## Manuel Francisco Roque Santos

IDADE: 52 anos

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS:

- Licenciatura em Economia

- Diploma de Administração Hospitalar

CATEGORIA PROFISSIONAL:

- Administrador Hospitalar de 2ª Classe do CHL - Zona Central

CARGO NO CHLO:

- Vogal Executivo

CARGOS ANTERIORES:

- Docente do Ensino Superior
- Adjunto do Secretário de Estado da Saúde
- Consultor de diversos organismos
- Presidente do Conselho de Administração do Hospital de Vila Franca de Xira
- Administrador Delegado do Hospital de São José e do Hospital de Vila Franca de Xira
- Vogal Executivo do Conselho de Administração dos Hospitais de Santa Cruz, S.A., São Francisco Xavier, S.A., e Egas Moniz, S.A.

# Administração

**Director Médico local:**

- Egas Moniz: Dr. Manuel Matos Chaves
- Santa Cruz: Dra. Ana Maria Oliveira
- São Francisco Xavier: Profª. Dra. Maria Julieta Esperança Pina

**Director de Enfermagem local:**

- Egas Moniz: Enfª. Maria Isabel Ramos Gaspar
- Santa Cruz: Enfª. Idolinda Martins Cipriano Tomás
- São Francisco Xavier: Enfª. João José Santos Fernandes



**Maria do Rosário Ferreira Fonseca**

IDADE: 45 anos

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS:

- Licenciatura em Sociologia
- Pós-Graduação em Administração Hospitalar

CATEGORIA PROFISSIONAL

- Administradora Hospitalar 2ª classe

CARGO NO CHLO:

- Vogal Executivo

CARGOS ANTERIORES:

- Administradora Delegada em Santa Cruz
- Administradora Hospitalar dos seguintes Hospitais:
  - Hospital Vila Franca de Xira
  - Hospital de São José
  - Instituto Português de Oncologia
  - Instituto Medicina Legal de Lisboa



**Pedro Braga Abecasis**

IDADE: 59 anos

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS:

- Licenciatura em Medicina
- Doutoramento em Medicina
- Especialidade de Medicina Interna e Cardiologia; subespecialidade de Medicina Intensiva
- Curso de gestão em saúde (PADIS)

CATEGORIA PROFISSIONAL:

- Chefe de Serviço de Medicina Interna

CARGO NO CHLO:

- Director Clínico

CARGOS ANTERIORES:

- Director dos Serviços de Medicina I e II e da UCIG do Hospital Egas Moniz
- Director Clínico do Hospital Egas Moniz
- Professor Associado de Medicina - Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa



**Fernanda Maria da Rosa**

IDADE: 53 anos

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS:

- Licenciatura em Enfermagem
- Especialização em Enfermagem de Reabilitação
- Administração dos Serviços de Enfermagem

CATEGORIA PROFISSIONAL:

- Enfermeira Chefe
- Funções de Enfermagem Supervisora no Hospital de São Francisco Xavier

CARGO NO CHLO:

- Enfermeira Directora

CARGOS ANTERIORES:

- Enfermeira Directora

## Logótipo do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental



A imagem conjuga os três elementos compondo um só, numa associação directa aos três hospitais. A forma que o define é crescente, indicando a evolução e a recuperação: o lado positivo de um hospital.

O *lettering* pretende reforçar o lado institucional, ético e científico.

O elemento ondulante representa o rio Tejo, o Atlântico e uma caravela, parte integrante da identidade portuguesa, ligada aos descobrimentos, colocando um espírito forte de esperança e segurança ao hospital.

As cores utilizadas estão claramente associadas à esperança, vida, fertilidade, segurança, satisfação, repouso e à paisagem característica de Lisboa e dos seus parques.

De forma a facilitar a identidade de cada hospital, foi acrescentado ao logótipo do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental o nome de cada um, que será utilizado em documentos internos e na sinalização exterior.

Assim, fica apresentada a identidade do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental que pretende, no seu conjunto de símbolos e cores, representar a união dos três hospitais bem como os seus objectivos: **oferecer a todos os utentes uma maior acessibilidade, eficácia, qualidade, inovação, simpatia e experiência na prestação dos seus serviços.**



**Transferência de Serviços**

# Abriu o Edifício 2 do HSFX

**Maria da Conceição Santos**

Administradora Hospitalar



**É** com grande satisfação que anunciamos o início da transferência de alguns serviços para o novo edifício do Hospital de São Francisco Xavier. Assim, já se encontram nas novas instalações os Serviços Jurídicos, Aprovisionamento, Instalações e Equipamento, Informática, Gestão de Doentes e Recursos Humanos.

A 8 de Janeiro abriram as Consultas Externas e no dia 15 a Urgência Pediátrica, o Internamento de Pediatria e a Pedopsiquiatria deram também início à sua actividade.

A abertura da Neonatologia e dos serviços que compõem a Maternidade estava ainda prevista para Janeiro mas, dado o ligeiro atraso nas entregas de algum equipamento indispensável, houve a necessidade de protelar a abertura destes serviços para o início de Fevereiro. Entretanto, com o ultimar das obras dos Hospitais de

Dia de Oncologia e de Cardiologia e Especialidades Médicas e da Central de Colheitas do Laboratório de Patologia Clínica é natural que todos estes serviços passem a funcionar no novo edifício durante a primeira quinzena de Fevereiro.

Também o Serviço de Nutrição e Dietética encontrou o seu espaço no novo edifício, estando nesta altura a ultimar a sua transferência.

Como sabemos, desde o início do ano que o Hospital São Francisco Xavier é parte integrante do Centro





## LOCALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS POR PISO

### EDIFÍCIO 2

#### Piso 4

- Internamento de Ginecologia
- Internamento de Obstetrícia (Grávidas)
- Diagnóstico Pré-Natal e Fetopatologia
- Ecografia Obstétrica

#### Piso 3

- Internamento de Obstetrícia (Puerperas)
- Serviço de Nutrição e Dietética

#### Piso 2

- Internamento de Pediatria

#### Piso 1

- Internamento de Neonatologia
- Serviços Hoteleiros
- Administradores Hospitalares

#### Piso 0

- Serviço de Consulta Externa
- Serviço de Pedopsiquiatria
- Serviço de Recursos Humanos
- Serviços Financeiros e Tesouraria
- Serviço de Aprovisionamento
- Serviços de Informática
- Serviços Jurídicos
- Serviços de Instalações e Equipamentos

#### Piso -1

- Urgência Pediátrica
- Urgência Obstétrica
- Bloco de Partos
- Hospital de Dia de Oncologia
- Hospital de Dia de Cardiologia e Especialidades Médicas
- Análises Clínicas

#### Piso -2

- Estacionamento

#### Piso -3

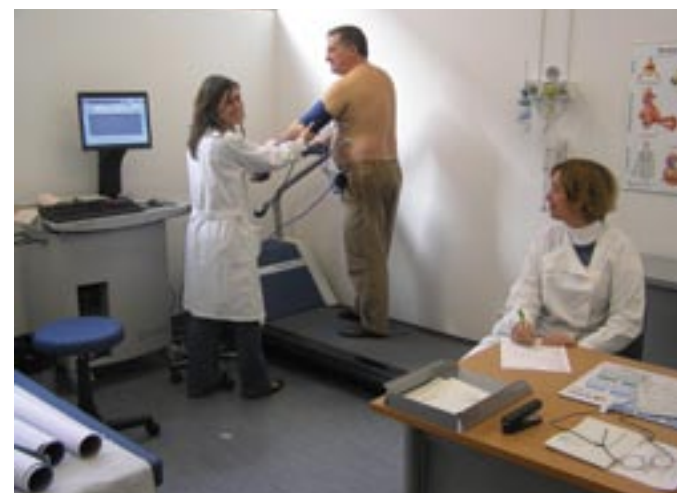
- Medicina Física e de Reabilitação
- Gestão de Doentes
- Cafetarias
- Recepção (Visitas)
- Estacionamento (Entrada)

#### Piso -4

- Estacionamento

Hospitalar de Lisboa Ocidental E.P.E., o que levou a que se fizesse um esforço no sentido de colocar no novo edifício os serviços centrais comuns desta nova entidade de saúde. Congratulamo-nos pelo bom entendimento e espírito de entreajuda e de negociação na atribuição de todos os espaços, o que permitiu que toda esta transição se efectivasse pacificamente e, de uma maneira geral, com muito agrado para todos os intervenientes. Obrigada a todos os que tornaram fácil uma tarefa que, à partida, poderia ter sido bem mais espinhosa do que realmente foi.

É de louvar e de enaltecer a dedicação de todos os que se têm envolvido e trabalhado afincadamente neste projecto de abertura do novo edifício, o modo alegre e o entusiasmo com que todos têm abraçado esta empresa, o sentimento de que se está a contribuir decididamente para uma melhoria substancial das condições de trabalho, para um melhor exercício da actividade profissional. É o culminar de um sonho há muito prometido e só agora conseguido. A todos os que deram as mãos e empenhadamente se envolveram, tornando fácil esta transição, o meu sincero e incomensurável bem hajam. ■



**Sistema Integrador de Informação Hospitalar**

# A função do Sonho

**I**ntegrado no esforço de modernização e melhoria de rendimento do sistema de saúde pública, desde o início da década de 90 que o Ministério da Saúde, através do IGIF, tem vindo a instalar em alguns hospitais públicos um sistema estrutural e integrado de informação hospitalar orientada para o controlo clínico-administrativo nas áreas de Urgência, Consulta Externa, Internamento, Hospital Dia e Bloco Operatório.

Do ponto de vista estrutural, o objectivo principal deste sistema é o de criar as infra-estruturas mínimas necessárias para um Sistema Integrador de Informação Hospitalar que permita englobar, à medida das necessidades de cada hospital, novos módulos/aplicações (desenvolvidos ou não pelo IGIF) interligados com os já existentes nesta plataforma, assegurando que todos os critérios de normalização que o SONHO define e implementa sejam assumidos e partilhados pelas novas aplicações.

Em termos funcionais, o objectivo principal deste sistema é o de controlar o fluxo de doentes hospitalares, tendo no doente o centro do modelo funcional. Para

**Em termos funcionais, o objectivo principal deste sistema é o de controlar o fluxo de doentes hospitalares**

este efeito, o SONHO implementa um conjunto de módulos orientados para a actividade dos profissionais administrativos nas áreas de gestão, onde é possível registar toda a informação necessária para controlar a produção hospitalar e, consequentemente, a facturação e estatística, “*saber quem acede aos serviços da instituição, que cuidados lhe foram prestados e com que recursos*”.

Nos finais da década de 90, início da década em curso, o IGIF promoveu o desenvolvimento de dois novos módulos sobre o SONHO: um, orientado para a actividade do médico (conhecido por Sistema de Apoio ao Médico – SAM), e outro orientado para a actividade do Enfermeiro e baseado na Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem – CIPE (conhecido por Sistema de Apoio à Prática de Enfermagem – SAPE).

O que motivou o desenvolvimento destes dois novos módulos foi, por um lado, as constantes solicitações destes grupos de profissionais que, com base no SONHO, pretendiam efectuar o registo e exploração de dados numa perspectiva

## O SONHO NO CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL

Cada uma das três unidades hospitalares que deram origem ao Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. – CHLO tinha, e continua a ter, algumas áreas de actividade informatizadas, com as suas bases de dados próprias. Em algumas destas áreas de actividade, o sistema de informação utilizado por cada uma das três unidades hospitalares era o mesmo.

Embora tenha começado a ser utilizado em momentos diferentes, o Sistema integradOr de inFormação HOspitalar – SONHO, era um dos sistemas de informação comum a cada uma das três unidades: Egas Moniz, desde 1999, Santa Cruz, desde 1994,

e São Francisco Xavier, desde 1999.

Como a decisão do Conselho de Administração foi a de continuar a utilizar o SONHO, o Serviço de Informática teve como uma das tarefas, converter os três SONHO's num único.

Tratou-se de uma tarefa complexa, dada a dimensão de cada uma das três unidades hospitalares, quer em termos de utilizadores do SONHO, quer em termos de volume de informação, sendo, no entanto, necessária pois as características funcionais do SONHO versus as especificidades de um centro hospitalar assim o impunham.

Assim, desde 2 de Janeiro de 2006, todos os utilizadores do SONHO no

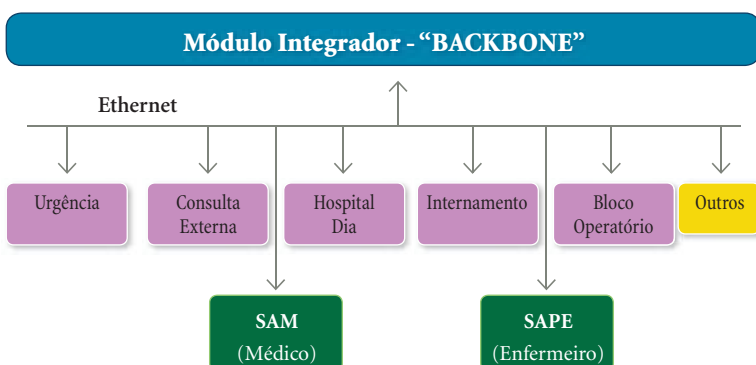
CHLO estão a trabalhar sobre a mesma base de dados, o mesmo ficheiro de utentes.

Estabilizado este processo de adaptação dos sistemas de informação existentes às especificidades do CHLO, daremos sequência à disseminação do SAM e SAPE pelos diferentes serviços.

Em nome do serviço de informática, aproveito a oportunidade para agradecer a todos os profissionais do CHLO que, directa ou indirectamente, utilizam os sistemas de informação, toda a colaboração e compreensão demonstrada durante este período de transformação/reconversão dos sistemas de informação existentes.

# no CHLO

diferente da existente e, por outro lado, algumas iniciativas do Ministério da Saúde, em particular na área do medicamento (prescrição electrónica de medicamentos para a farmácia privada, tendo como base o prontuário terapêutico do Infarmed). O SAM implementa ainda uma arquitectura integradora de aplicações clínicas, de forma a viabilizar a integração e partilha de informação numa lógica de processo clínico



LEGENDA: **Fundo azul** – estrutura normalizadora partilhada por todos os módulos; **Fundo Verde** – Módulos gráficos/Web; **Fundo roxo** – módulos não gráficos; **Fundo amarelo** – qualquer outro módulo/aplicação (desenvolvida ou não pelo IGIF – soluções departamentais) que devem ser integrados nesta estrutura.

electrónico, tendo o utente como elemento central da informação.

A colaboração de profissionais de saúde com experiência hospitalar durante as diversas fases de desenvolvimento destes módulos, foi fundamental para se obter um produto final com o qual se identificassem, em particular os médicos com o SAM e os enfermeiros com o SAPE, visto serem módulos mais recentes e com uma tecnologia mais evoluída e actual - ambiente de trabalho em Web. ■

CRISTINA ANTUNES  
(Especialista de Informática),  
com a colaboração do IGIF

## Intranet do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

Com o intuito de desenvolver e facilitar a partilha de informação, o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E., lançou no passado dia 20 de Janeiro a primeira página electrónica interna.

Disponível em rede, poderá consultar o novo Regulamento Interno e o Decreto-Lei 233/2005, de 29 Dezembro, publicado no Diário da República – I Série A, Nº 249.

O seu acesso é efectuado através do seguinte endereço:

<http://inrachlo/intranet>

Esta página é provisória e encontra-se em fase de desenvolvimento.

### MINISTÉRIO DA SAÚDE PORTAL DA SAÚDE



#### A Saúde em Portugal

- ▶ Para conhecer melhor o Ministério e as políticas da saúde
- ▶ Para saber o que acontece

#### Apoio ao Utente

- ▶ Para utilizar os instrumentos de apoio ao cidadão
- ▶ Para colocar dúvidas e dar sugestões

#### Informações Úteis

- ▶ Para usufruir dos serviços

#### Serviços Online

- ▶ Para obter informação e serviços à sua medida

#### Enciclopédia da Saúde

- ▶ Para aprender mais sobre saúde e estilos de vida saudável

**Centralização de Serviços**

# Os Caminhos da Mudança

**António Martins**Administrador  
Hospitalar

**A**pós seis meses de trabalho de um grande número de pessoas que deram o seu melhor, concretizou-se o projecto que, no passado dia 1 de Janeiro de 2006, deu origem ao novo Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE constituído pelos Hospitais de Egas Moniz, Santa Cruz e São Francisco Xavier.

Foram muitos os grupos de trabalho constituídos para preparar o novo Centro Hospitalar, em que estiveram envolvidos os profissionais dos três hospitais. Desde a Informática aos Recursos Humanos, passando pela Biblioteca e Serviços Assistenciais, só para referir alguns exemplos. Em todos estes grupos de trabalho existiu sempre um espírito de entreatajuda tendo no horizonte um único objectivo: construir algo de inovador para que o resultado final fosse obra comum dos três hospitais e o novo Centro Hospitalar surgisse como uma nova realidade, uma nova abordagem para o trabalho do dia-a-dia.

Os processos de integração geram, nas diversas organizações, mudanças e oportunidades de complementaridade de funções e ganhos de eficiência, embora numa fase inicial sejam encarados como uma “perda” pessoal. Contudo, acabam por ser dinamizadores de uma nova realidade em que todos trabalham para o bem comum de uma nova organização, sendo proveitoso e enriquecedor para todos,

mesmo para aqueles que inicialmente se sentiram ameaçados.

Como ponto de partida existiam as rotinas, adquiridas e cimentadas ao longo de muitos anos, todas elas diferentes, realizadas com competência técnica e profissional. O resultado final, ainda em fase contínua de construção, será replicar o que de melhor se faz nas unidades hospitalares do Centro Hospitalar ou aproveitar esta etapa para incorporar métodos e formas de trabalhar inovadoras.

A metodologia de trabalho consistiu, inicialmente, no levantamento

Pretendeu-se estabelecer um apoio efectivo a todas as áreas em que a flexibilidade e a mobilidade dos recursos permitisse não só abranger a unidade hospitalar em que estão disponíveis, mas também as outras unidades do Centro Hospitalar de uma forma transversal.

Este processo não está terminado, pois a integração de três unidades hospitalares com esta complexidade e dimensão não é fácil e só será efectiva com o decorrer do tempo e após muito trabalho dos profissionais que nelas laboram diariamente.



## **O resultado final, ainda em fase contínua de construção, será replicar o que de melhor se faz nas unidades hospitalares do Centro Hospitalar**

dos recursos existentes nas diversas áreas. Posteriormente, foram apresentadas propostas de imputação desses mesmos recursos numa perspectiva de Centro Hospitalar, tendo sempre em conta a efectividade e a eficiência desses recursos.

Surgiram também oportunidades de otimizar recursos, nomeadamente através da junção de funções duplicadas, bem como estabelecimento de complementaridades entre os locais de actividade assistencial e apoio administrativo e logístico.

Com o desenrolar do tempo haverá, certamente, a possibilidade de trabalhar com recursos mais eficientes, que não seria possível obter caso os três hospitais, que deram origem ao Centro Hospitalar, tivessem continuado a funcionar isoladamente.

Com o empenho e o envolvimento de todos os profissionais do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental este será um projecto em contínua construção com vista a um futuro melhor. ■

**Modernidade e conforto**

# Egas Moniz vai ter novo refeitório

**Eng.º Osvaldo Santos**

Serviço de Instalações e Equipamentos  
Hospital de Egas Moniz

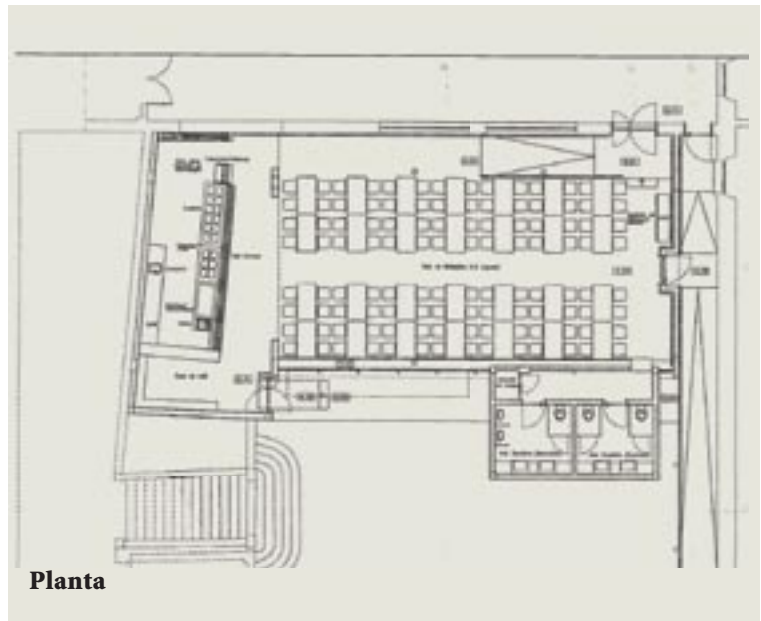


O novo refeitório do Hospital de Egas Moniz está a ser construído de forma a ser adaptado às reais necessidades dos seus utentes e funcionários.

O equipamento disponível e o espaço reservado às refeições são desequilibrados face à dimensão e exigências de uma unidade hospitalar. O actual refeitório conta com mais de 30 anos de idade. Apesar de ter sido sujeito a algumas obras de remodelação não consegue responder com qualidade ao serviço de pequenos-almoços, almoços e jantares para cerca de 1550 funcionários (média diária). Esta situação conduziu à elaboração de um projecto que contemplasse condições de adequada qualidade.

Com a criação do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. as evidentes carências foram avaliadas pelo Conselho de Administração e o mesmo deliberou a construção de um novo refeitório.

Esta decisão foi baseada na perspectiva de melhoria do espaço e ambiente do refeitório e ainda com o intuito de dar nova vida a um local inóspito e desaproveitado. Encontramo-lo num espaço antigo com mais de 60 anos de idade. Ladeado de beleza arquitectónica, possui uma escadaria em pedra (mármore de Negrais), um torreão e um tanque com cerca de 610 m3 de água que é abastecido a partir de uma mina localizada no Instituto de



**Criar um espaço atractivo, com conforto e salubridade, para maior satisfação dos utentes e funcionários**

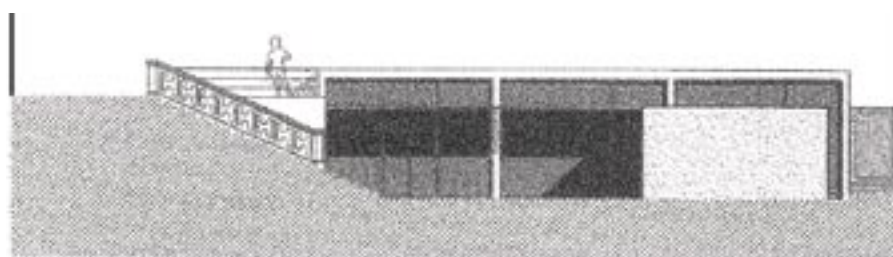
Higiene e Medicina Tropical, água essa que é utilizada na rega dos jardins do hospital.

Desta forma, pretende-se criar um espaço atractivo e com condições de conforto e salubridade que contribua para uma maior satisfação dos seus utentes/funcionários.

O projecto para o novo refeitório está concluído e prevê-se que a obra termine no final do primeiro semestre. Situa-se no exterior do edifício, junto à porta de acesso à rampa do Bloco Operatório Central, espaço este ainda ocupado pelo estaleiro da obra da nova Unidade de Cuidados Intensivos.

O refeitório terá cinco zonas distintas:

- Sala de refeições (112 lugares sentados);
- Cozinha devidamente equipada para fornecer pratos quentes, saladas frias, bebidas, sobremesas, máquina de café, máquina de sumos, micro-ondas, entre outros;
- Self-service;
- Café;
- Instalações sanitárias.



**Alçado principal**

Este novo local possuirá um sistema de climatização central e o terraço será ajardinado. ■

## Obras no Hospital de Santa Cruz

### REMODELAÇÃO DOS APOIOS DE CARDIOLOGIA

Está em curso um projecto de remodelação nos Apoios de Cardiologia do Hospital Santa Cruz. Estas obras já há muito eram desejadas pelos profissionais, tendo em conta o aumento significativo do número de doentes que são assistidos assim como das técnicas praticadas. Espera-se com esta remodelação melhorar o funcionamento do serviço, e desta feita, proporcionar a todos os doentes melhores condições de atendimento e acolhimento.

### OBRAS NAS VIAS DE ACESSO AOS PARQUES DE ESTACIONAMENTO

Outra obra que há muito é solicitada e que está prestes a realizar-se é a pavimentação dos arruamentos internos que envolvem o Hospital e que permitem o acesso aos parques de estacionamento. Irão ser reparadas as vias que já têm asfalto, mas que se encontram danificadas e alcatroar as vias em terra batida, bem como reparar a rampa de acesso principal ao parque de estacionamento superior.

### CONSULTAS EXTERNAS

## Melhoria da Qualidade de Atendimento

Está a cargo da empresa Intersalus – empresa de consultoria, o desenvolvimento e a concretização da reestruturação e organização das consultas externas no Hospital de Egas Moniz.

Esta iniciativa arrancou em Novembro de 2005 e prevê-se que esteja concluída durante o segundo trimestre do corrente ano.

Serão abrangidas as seguintes áreas hospitalares: Redefinição dos fluxos, circuitos e procedimentos de atendimento; Reorganização física de serviços; Sinalética; Estudo de melhoria do processo clínico; Ajuste da oferta/procura; Comunicação interna/externa; Programa funcional da área de ambulatório do hospital.

### AUDITORIA CLÍNICA E GESTÃO DE RISCO

## Qualidade é uma das prioridades

O Conselho de Administração (CA) nomeou, no dia 04/01/2006, o Dr. João Faro Viana para coordenar a área da Qualidade a nível das três unidades hospitalares, associando-se aos trabalhos de coordenação a Administradora Hospitalar, Dr.<sup>a</sup> Maria João Lupi. O Departamento de Qualidade funcionará como um órgão de assessoria técnica do Conselho de Administração, integrando duas unidades funcionais: Auditoria clínica e Gestão de risco.

O Presidente do CA, Dr. José Miguel Boquinhas, anunciou na reunião de apresentação do projecto de Regulamento Interno do CHLO, no dia 20 de Janeiro, que a Qualidade constitui uma das prioridades deste Conselho de Administração.

### MODERNIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS

## Já se pode aceder à B-On

De acordo com o processo de reorganização em curso, as bibliotecas do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental irão sofrer algumas alterações com o intuito de se proceder a uma optimização dos recursos existentes e a minimizar os custos fixos.

Por exemplo, as assinaturas de revistas científicas que eram

efectuadas por cada uma das três bibliotecas (até este ano havia duplicações e triplicações de assinaturas) passarão a uma assinatura comum.

Além disso, a partir deste momento qualquer pessoa que esteja no interior de um dos hospitais do CHLO poderá ter acesso à B-On – Biblioteca do Conhecimento On-

Line. A B-On reúne as principais editoras de revistas científicas internacionais, proporcionando ao utilizador o acesso a diversos artigos on-line e outras bases de dados de referência.

Estamos convictos de que com estas alterações aumentaremos a qualidade da oferta da informação e a eficácia da gestão documental.

## A LIGA DOS AMIGOS DO HOSPITAL DE SANTA CRUZ

Quem somos,  
o que fazemos?

A Liga dos Amigos do Hospital de Santa Cruz nasceu do esforço, empenho e persistência de um grupo de profissionais deste hospital que sentiram necessidade de criar uma entidade autónoma que prestasse apoio e beneficiasse quer os doentes, quer os serviços do próprio hospital.

Estatutariamente, a Liga é uma Instituição Privada de Solidariedade Social (IPSS) tendo-lhe sido concedida a isenção de IRC nos termos do artº 10 do CIRC, criando assim as condições de aplicabilidade do Estatuto do Mecenato.

Os objectivos consagrados nos Estatutos consistem na promoção de iniciativas nas áreas da qualidade e humanização, no desenvolvimento de actividades que contribuam para o bem-estar dos doentes e na

interacção entre hospital e comunidade e no estabelecimento de relações com instituições congéneres na área da saúde.

Concretamente no que toca aos aspectos da qualidade e bem-estar dos doentes, a Liga constituiu um Corpo de Voluntariado, actualmente com 22 pessoas que prestam apoio na consulta externa, na área de colheitas para análise e serviços de internamento.

Entre as várias iniciativas a realizar no decurso do ano de 2006, a Liga promove no próximo dia 14 de Fevereiro, a apresentação do livro “Como viver depois de um enfarte do miocárdio”, da autoria do Serviço de Cardiologia deste hospital e a doação de equipamento visando proporcionar maior conforto e bem-estar dos doentes internados.

## NA VÉSPERA DE PASSAGEM DE ANO

Ministro da Saúde  
visita HSFx

O Ministro da Saúde, Professor Doutor António Correia de Campos, esteve presente no Serviço de Obstetrícia e Neonatologia do Hospital de São Francisco Xavier, na noite de 31 de Dezembro.

Uma visita de cortesia do Ministro da Saúde para mostrar solidariedade com quem estava a trabalhar num dia especial, como a noite de passagem de ano.

Correia de Campos conversou informalmente com vários profissionais do Serviço de Obstetrícia e Neonatologia, sem esquecer dar uma palavra a utentes, parturientes e alguns pais de crianças.

Num gesto de manifesta simpatia, ofereceu bolo-rei e champagne aos funcionários daquele Serviço.



## 1º BEBÉ DO CENTRO HOSPITALAR

## Nasceu a Mariana

Na Filipa Góis, de 24 anos, secretária e Pedro Miguel Barbosa Alves, de 29 anos, motorista de Serviço Público, decidiram ter um filho e rapidamente o sonho se tornou realidade. “Foi logo ao fim de um mês”, referiu Filipa sorridente.

A gravidez decorreu sem problemas, mas foi só ao oitavo mês que se soube que era uma Mariana.

Foi seguida por um médico particular e veio para o Hospital de São Francisco Xavier por pertencer à área e por ter tido boas referências. Fez a preparação para o parto na Maternidade Alfredo da Costa, porque soube que não existiam estes serviços no nosso Hospital.

Viveu até há pouco tempo em Lisboa, em Campo de Ourique. Já conhecia o Hospital de outros internamentos e tem sido sempre bem atendida.

Entrou por volta da 01h00 hora e às 04h00 horas nasceu a tão desejada Mariana.

Foi-lhe questionado se não queria deixar alguma sugestão em relação ao atendimento e aos cuidados prestados, ao qual nos respondeu que deveríamos continuar sempre assim.

Um muito obrigado pela vossa colaboração e muitas felicidades para a Mariana.

Parabéns!

# “Um rabisco pode dar uma grande ideia”

**N**unes Amaral, tal como é reconhecido no mundo da arte, é enfermeiro no Serviço de Cardiologia do Hospital de Santa Cruz. A pintura acabou por florescer por estágios graduais que lhe foram permitindo uma evolução não só na técnica como no gosto pela arte, fazendo com que a encarasse de um modo profissional.

Recentemente ganhou o primeiro prémio no concurso de pintura da Bienal de Artes da Ordem dos Enfermeiros.

## Quais as principais diferenças entre o Francisco Enfermeiro e o Pintor?

Todas. A começar pelas identidades, em que o enfermeiro é conhecido como Francisco Amaral e o pintor tem a assinatura de Nunes Amaral.

Quando estou a pintar sinto-me diferente, os meus sentidos tornam-se mais apurados, ou seja, ouço e vejo de forma diferente, estou em perfeita sintonia com a pintura e a minha parte interior.

Enquanto enfermeiro sou mais extrovertido, dou mais valor às relações com os outros, o que não acontece quando atravesso a porta para o meu lado artístico, onde tenho a necessidade de isolamento.

## Como descobriu o gosto pela pintura?

O verdadeiro gosto pela pintura surgiu aos 17

anos, começando pelos esboços feitos a carvão. Após a conclusão do Curso de Enfermagem, voltei à pintura e a determinada altura tive a sensação de não estar a evoluir, o que me levou a fazer um curso na Sociedade Nacional de Belas Artes e um curso de “Temas de Estética e Teorias de Arte Contemporânea”. A arte

## Quem são as suas referências artísticas?

Na minha pintura actual, tendo sempre em conta a originalidade e a minha linha artística, posso mencionar enquanto referência e fontes de inspiração Luís Vieira Batista, não só pela sua arte, mas por tudo o que me ensinou, Matilde Marçal, Graça Morais e Gil Teixeira Lopes.



1º Prémio na 2ª Bienal Ordem dos Enfermeiros 2005

de pintar é uma evolução constante, uma procura eminente de novas técnicas e aperfeiçoamento. Após algumas exposições estudei em Atelier com o pintor Luís Vieira Batista que me mostrou uma outra vertente da pintura. Hoje, com a formação adquirida encaro a pintura de uma forma muito mais profissional.

Relativamente a Graça Morais destaco a sua primeira fase, toda a parte do esboço e das cores que utiliza, enquanto que em Gil Teixeira Lopes admiro a sua Gravura (técnica complementar de pintura).

## Quais são as técnicas que utiliza?

Utilizo três técnicas principais. A preferida é a



## Nunes Amaral

IDADE: 39 anos

PROFISSÃO: Enfermeiro

HOBBY: Pintura

EXPOSIÇÕES COLECTIVAS E INDIVIDUAIS: Lisboa (Câmara Municipal); Aveiro; Peniche; Vendas Novas; Barreiro; Montijo; Carnaxide; Espanha.

Brevemente em Portalegre

técnica mista, que inclui gesso, acrílico, pastel, carvão e óleo. A outra é óleo sobre tela e depois acrílico. A utilização destas técnicas depende sempre do motivo a pintar.

## Em que se inspira quando pinta?

Tudo o que me rodeia pode ser fonte de inspiração, principalmente se estou em fase de projecção de uma nova colecção, motivo pelo qual ando sempre acompanhado de um *book*, onde aponto e desenho momentos, passagens que mais tarde podem vir a tornar-se elementos importantes num dos quadros ou colecção.

Posso mesmo dizer que um rabisco simples e colorido da minha filha pode ser o início de uma grande ideia, digo isto porque já aconteceu.

Mas devo dizer que o apoio da minha mulher, Rosa, serve de suporte emocional para o meu futuro como pintor, pelo que é sem dúvida a minha principal fonte de inspiração. ■

# O Utente

## Carta dos Direitos e Deveres dos Doentes

O direito à protecção da saúde está consagrado na Constituição da República Portuguesa e assenta num conjunto de valores fundamentais como a dignidade humana, a equidade, a ética e a solidariedade.

No quadro legislativo da saúde são estabelecidos direitos mais específicos, nomeadamente na lei de Bases da Saúde (Lei 48/90, de 24 de Agosto) e no Estatuto Hospitalar (Decreto-Lei n.º 48 357, de 27 de Abril de 1968).

Conheça a carta dos seus direitos e deveres enquanto doente.



### O doente tem direito:

1. A ser tratado no respeito pela dignidade humana.
2. Ao respeito pelas suas convicções culturais, filosóficas e religiosas.
3. A receber os cuidados apropriados ao seu estado de saúde, no âmbito dos cuidados preventivos, curativos, de reabilitação e terminais.
4. À prestação de cuidados continuados.
5. A ser informado acerca dos serviços de saúde existentes, suas competências e níveis de cuidados.
6. A ser informado sobre a sua situação de saúde.
7. De obter uma segunda opinião sobre a sua situação de saúde.
8. A dar ou recusar o seu consentimento, antes de qualquer acto médico ou participação em investigação ou ensino clínico.
9. À confidencialidade de toda a informação clínica e elementos identificativos que lhe respeitam.
10. De acesso aos dados registados no seu processo clínico.
11. À privacidade na prestação de todo e qualquer acto médico.
12. A apresentar sugestões e reclamações.

### O doente tem o dever de:

1. Zelar pelo seu estado de saúde. (...) garantir o mais completo restabelecimento (...) participar na promoção da própria saúde e da comunidade em que vive.
2. Fornecer aos profissionais de saúde todas as informações necessárias para obtenção de um correcto diagnóstico e adequado tratamento.
3. Respeitar os direitos dos outros doentes.
4. Colaborar com os profissionais de saúde, respeitando as indicações que lhe são recomendadas e, por si, livremente aceites.
5. Respeitar as regras de funcionamento dos serviços de saúde.
6. Utilizar os serviços de saúde de forma apropriada e colaborar activamente na redução de gastos desnecessários.

2	0	0	6			
S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

## 15 FEVEREIRO 2006

**WORKSHOP GERIR E AVALIAR O DESEMPENHO DOS COLABORADORES**  
 Pestana Palace Hotel  
 Docente: Pedro Bettencourt da Câmara  
 Inscrições: Escola de Negócios de Lisboa  
 Tel.: 21 8551120  
 Fax: 21 8551204  
 E-mail: enlisboa@mail.telepac.pt  
<http://www.rhmagazine.com>  
 Custo: 500 + 21% IVA por participante (inclui almoço, coffee-breaks, documentação e livro)

## 16-17 FEVEREIRO 2006

**7º FÓRUM CUIDADOS DE ENFERMAGEM**  
 Dinâmica da Mudança Qualidade como Referência  
 Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian  
 Organização: Associação de Enfermagem do Hospital Curry Cabral  
 Presidente: Enfermeira Directora Ana Cristina Mesquita  
 Inscrições: Hospital Curry Cabral – Rua da Beneficência, 8 - Lisboa  
 Tel.: 21 7924308/63

## 17 FEVEREIRO 2006 A 20 JANEIRO 2007

**PÓS GRADUAÇÃO CUIDADOS CONTINUADOS DE SAÚDE**  
 Universidade Atlântica - Oeiras  
 - 6ª Feiras: das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30  
 - Sábados: das 09h00 às 13h30  
 Coordenador: Prof. Dr. Manuel Caldas de Almeida  
 Inscrições: Dra. Natália do Espírito Santo, Secretária Geral da Universidade Atlântica  
 Tel.: 21 439 82 02  
<http://www.uatla.pt>  
 Custo Total Pós Graduação: 2.200,00

## 21-22 DE FEVEREIRO 2006

**SEMINÁRIO CONSTRUIR A EQUIDADE NUMA SOCIEDADE PLURAL**  
 30 Anos da CERCIS Lisboa  
 Auditório da Culturgest  
 Presidente da Direcção: Julieta Sanches  
 Inscrições: Rua Tomás Alcaide, Lote 62 A – 1950-261 Lisboa  
 Tel.: 21 8391700  
 Fax: 21 8391701  
 E-mail: cercilis@mail.telepac.pt  
<http://www.cercilisboa.org.pt>

## 11-12 MARÇO 2006

**V CONGRESSO NACIONAL DA ANTEF**  
 Auditório do INFARMED  
 Tel.: 96 7663222  
 Fax: 239 824539  
 E-mail: 100ciencia@gmail.com e congresso@antef.com  
<http://www.tecnologiasdasaude.com>

## 30-31 MARÇO 2006 E 27-28 ABRIL 2006

**CURSO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM ASSERTIVIDADE**  
 Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa  
 Das 09h00 às 13h00 e das 14h00 às 16h00  
 Coordenadora: Profª Graça Moraes Rocha  
 Inscrições: até 15 Março  
 Tel.: 21 361 67 90  
 E-mail: secretaria@esscvp.com  
<http://www.cruzvermelha.pt/ess>  
 Custo Total Curso e Documentação: 150,00

## 07-08 ABRIL 2006

**ENCONTRO DE ENFERMAGEM**  
 Imobilidade (s)  
 Auditório da ESSE Artur Ravara - Lisboa  
 7 e 8 de Abril 2006  
 Tel.: 239 801020  
 Fax: 239 801029  
 E-mail: suporte@sinaisvitais.pt  
<http://www.sinaisvitais.pt>

## 20-22 ABRIL 2006

**IX JORNADAS DE ENDOCRINOLOGIA DO HOSPITAL EGAS MONIZ**  
 Hotel Vila Galé Ópera  
 Tv. Conde da Ponte  
 1300-141 Lisboa  
 Tel.: 213 605 400

## 27-29 ABRIL 2006

**III JORNADAS DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA DO ALGARVE**  
 Auditório do Hotel Vila Galé Tavira  
 27, 28 e 29 Abril 2006  
 Presidente das Jornadas: Dra. Beatriz Cabrita  
 Inscrições:  
 Tel.: 239 914 183  
 Fax: 239 914 187  
 E-mail: jgoa2006@congressosmor.com  
<http://www.congressosmor.com>